



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

agosto 2023

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **31 de julho**, apontam para um ano agrícola novamente marcado pela seca que atinge 96,9% do território do Continente, dos quais 34,4% em seca severa ou extrema (a sul do Tejo).

A colheita dos cereais para grão de outono/inverno está concluída, confirmando a atual campanha como a pior de sempre para todas as espécies cerealíferas, resultado dos decréscimos de área e de produtividade.

A escassa produção de matéria verde para o pastoreio, em particular a sul do Tejo, obrigou à antecipação da suplementação dos efetivos pecuários em regime extensivo com alimentos conservados, aumentando a procura num cenário de escassa oferta, com os preços a duplicarem face a 2022.

A instalação das culturas de primavera/verão decorreu com normalidade, com a campanha de regadio assegurada em 60 albufeiras hidroagrícolas, mantendo-se 5 com restrições de utilização de água de rega desde o ano passado. De um modo geral, as culturas de primavera/verão apresentam um regular desenvolvimento, embora no caso do tomate para a indústria se antevejam produtividades inferiores ao normal.

Os pomares de pereiras e macieiras deverão registar decréscimos de produtividade pelo segundo ano consecutivo (10% e 15%, respetivamente). A produção de cereja foi menos de metade (-55%) da campanha anterior.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **junho de 2023** foi 36 935 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 1,3% (-1,7% em maio), resultante do menor volume de abate registado nos bovinos (-6,5%), ovinos (-14,2%) e caprinos (-35,4%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 33 845 toneladas, o que representou um acréscimo de 5,9% (+4,5% em maio), com um maior volume de abate de galináceos (+4,3%) e patos (+130,9%).

Produção de aves e ovos

O volume de frango diminuiu 1,3%, com uma produção de 25 650 toneladas (+0,3% em maio), tendo em número de cabeças apresentado um decréscimo de 3,3% (+2,6% em maio). A produção de ovos de galinha para consumo registou uma redução de 0,7% (-1,9% em maio), com 9 532 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 164,5 mil toneladas, o que representou um acréscimo de 1,9% (+2,5% em maio). O volume total de produtos lácteos registou um aumento de 11,1% (+3,6% em maio), especialmente devido à maior produção de leite para consumo (+15,0%), nata para consumo (+41,7%), leite em pó (+22,6%) e manteiga (+2,6%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 9,3% (+11,8% em maio), justificado pela maior captura de peixes marinhos e crustáceos. Às 13 595 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 29 151 mil euros, valor que representou um decréscimo de 9,0% (-5,2% em maio).

O preço médio do pescado descarregado foi 2,08 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 15,8% (-14,2% em maio).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **julho de 2023**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas no azeite a granel (+73,1%), ovos (+29,4%), batata (+25,7%), suínos (+20,4%), frutos (+19,2%) e hortícolas frescos (-11,3%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos hortícolas frescos (+10,7%), frutos (-9,0%) e ovinos e caprinos (-7,6%).

Em **junho de 2023**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou um decréscimo de 1,5% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) registou uma variação positiva de 4,3%. Relativamente ao **mês anterior**, verificou-se um decréscimo de 1,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente enquanto que, no índice de preços de bens e serviços de investimento, a variação foi pouco significativa.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	10
II.1 - Previsões agrícolas	10
III - PRODUÇÃO ANIMAL	15
III.1 - Abates	15
III.2 - Produção de aves e ovos	18
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	19
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	20
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	20
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	21
V - PESCA	22

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2023

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA - Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição Digital

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas



Apoio | ao utilizador

218 440 695

Chamada para rede fixa nacional

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2023

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de julho caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito seco¹. O valor médio da precipitação foi de 3,0mm, o que corresponde a apenas 22% da normal 1971-2000 (13,7mm), sendo o quinto julho mais seco desde 2000. De notar que neste século apenas três meses de julho (2001, 2009 e 2014) registaram valores de precipitação superiores à normal. Quanto à temperatura, o valor médio foi de 22,5°C, com um desvio de +0,3°C face à normal (1971-2000), o que permite classificar o mês como normal².

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2022	18,4	12,0	106,3	65,6	12,6	31,8	4,5	3,8	80,1	154,1	186,5	287,1
	2023	141,6	7,6	62,4	24,3	44,2	65,3	4,4					
Desvio da normal	2022	-98,0	-89,7	47,5	-16,3	-61,4	-3,9	-9,7	-11,6	34,1	52,0	70,8	146,7
	2023	25,3	-94,0	3,5	-57,5	-29,7	29,5	-9,8					
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2022	9,0	10,6	11,1	12,7	18,4	19,5	24,5	23,1	19,9	17,8	12,4	11,8
	2023	8,4	8,7	12,4	15,6	17,3	20,9	21,4					
Desvio da normal	2022	1,1	1,4	0,0	0,3	3,5	0,9	3,3	1,8	0,6	2,5	1,0	2,8
	2023	0,6	-0,5	1,2	3,2	2,3	2,2	0,1					
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2022	5,3	7,4	96,6	46,1	3,0	6,8	0,0	0,9	42,0	56,1	52,8	185,2
	2023	34,6	16,7	18,9	6,7	18,6	17,2	0,3					
Desvio da normal	2022	-68,7	-54,9	55,5	-7,3	-38,9	-9,3	-4,4	-3,0	19,5	-13,2	-25,7	86,5
	2023	-39,4	-45,6	-22,1	-46,7	-23,3	1,2	-4,2					
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2022	10,9	12,6	12,9	14,5	20,4	21,9	26,2	23,7	21,9	20,5	14,9	14,2
	2023	10,5	10,5	14,3	18,2	19,6	23,7	24,4					
Desvio da normal	2022	0,8	1,4	0,0	0,2	3,5	1,6	3,2	0,6	0,6	2,9	1,1	2,8
	2023	0,4	0,7	1,4	3,9	2,7	3,4	1,4					

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

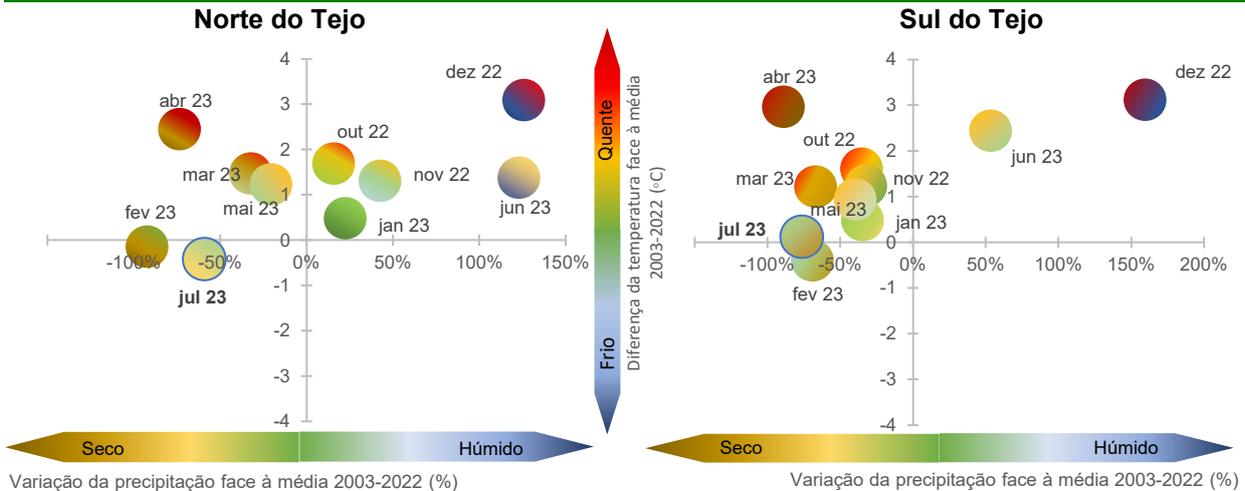
Nota: foram utilizados dados de 64 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 36 estações meteorológicas a sul do Tejo

De referir que o cenário meteorológico do presente ano hidrológico (com início em outubro de 2022), tem sido significativamente distinto em termos regionais. A norte do Tejo, os meses de outubro de 2022 a janeiro de 2023 tiveram precipitação acima da média mensal ocorrida nos últimos 20 anos hidrológicos (2003 a 2022), sendo que só a partir de fevereiro se registou uma diminuição da precipitação. Por contraste, a sul do Tejo, apenas os meses de dezembro de 2022 e junho de 2023 registaram precipitação acima da média (2003-2022), com fevereiro, março, abril e julho a apresentarem desvios negativos para a média superiores a 50%.

1 Classifica-se como muito seco um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês, no período de referência (1971-2000), no intervalo dos 20% mais secos.

2 Classifica-se como normal um mês cujo valor da temperatura média se situa próximo da mediana dos registos desse mês no período de referência (1971-2000), mais concretamente entre os percentis 40 e 60.

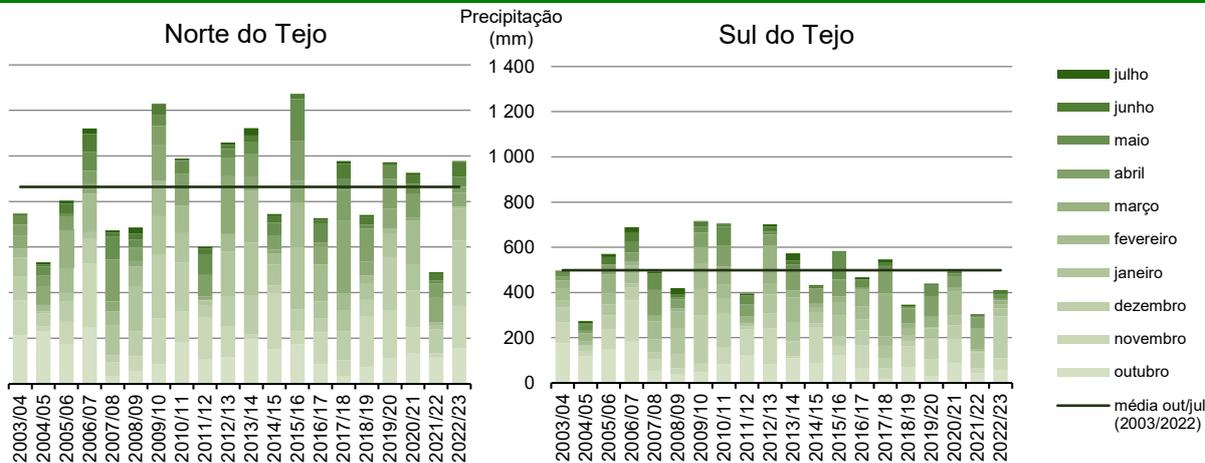
Temperatura do ar e precipitação no ano hidrológico 2022/2023 comparação face à média no período 2003-2022



Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

Esta heterogeneidade regional da precipitação mensal contribuiu, naturalmente, para um cenário também distinto na precipitação acumulada deste ano hidrológico. A norte do Tejo, choveram 977,5mm desde outubro de 2022, quase o dobro do registado no ano hidrológico 2021/22 (490,1mm) e 13% acima do valor médio de 2003 a 2022 (864,0mm), sendo, até à data, o oitavo ano hidrológico mais chuvoso dos últimos vinte. Em contrapartida, a sul do Tejo, a precipitação total foi de 407,1mm, 36% acima do registado no ano hidrológico 2021/22 (299,0mm) mas 18% abaixo do valor médio de 2003 a 2022 (498,6mm), posicionando este ano hidrológico como o sexto mais seco dos últimos vinte.

Precipitação média entre outubro e julho dos últimos 20 anos hidrológicos

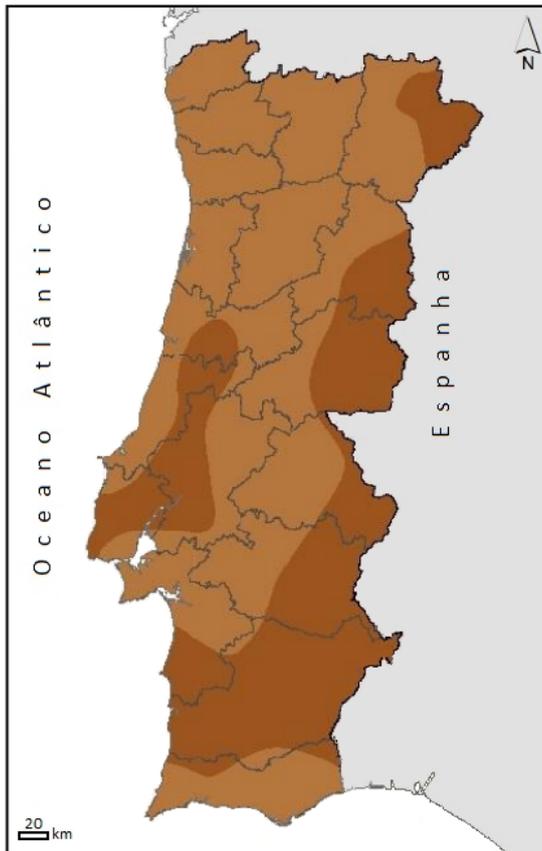


Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

Em resultado das condições meteorológicas de julho, a situação de seca meteorológica agravou-se, aumentando a área em seca (+11,5 p.p.) e a sua intensidade. No final do mês, de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI³, 96,9% do território continental encontrava-se em seca meteorológica, sendo que a grande maioria das regiões a sul do Tejo apresentavam registos nas classes de seca extrema e de seca severa (as duas mais graves do índice), que, em conjunto, ocupavam 34,4% do território continental. Face ao período homólogo, julho de 2022 apresentava um cenário mais grave, nomeadamente em termos de intensidade, uma vez que a totalidade do território se encontrava nas classes de seca severa ou extrema.

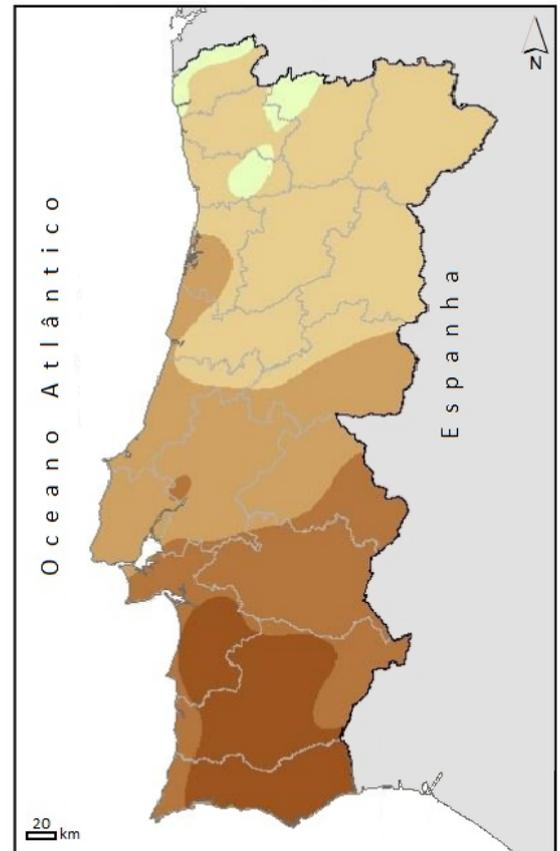
Distribuição espacial do índice de seca meteorológica

PDSI - julho 2022



Fonte: IPMA

PDSI - julho 2023

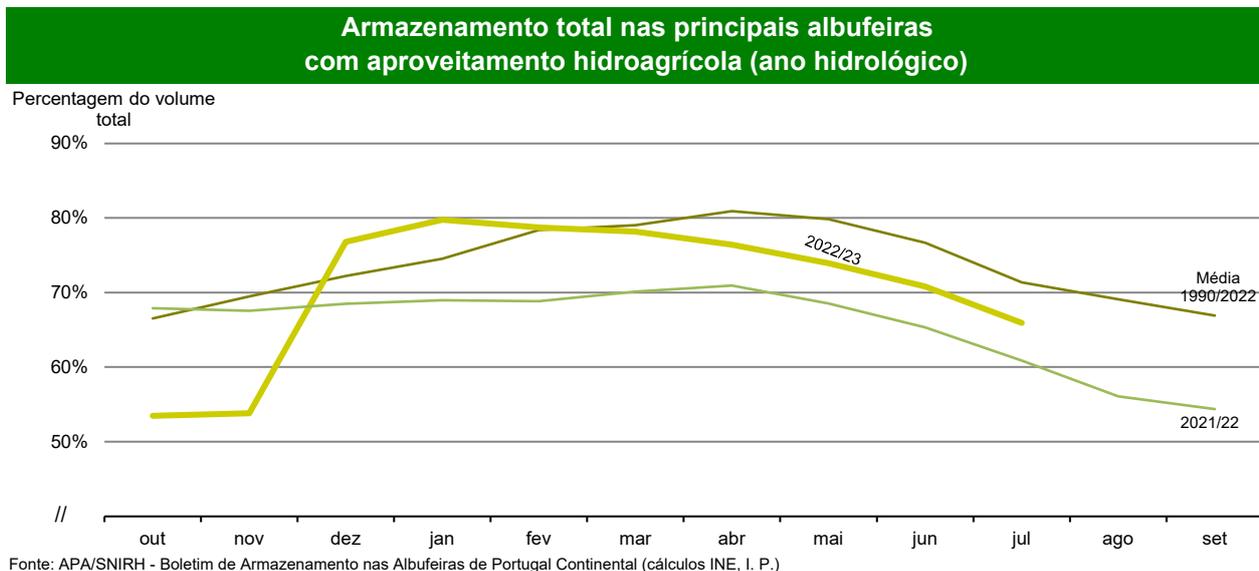


O teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou uma diminuição, face ao final de junho, em todo o território continental, mais significativa no Interior Norte, Vale do Tejo, Alentejo e Algarve. Estas regiões registam extensas áreas com teores de humidade do solo inferiores a 10%, existindo mesmo alguns locais que alcançaram o ponto de emurchecimento permanente⁴.

³ O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA, I.P.) - Boletim Climático de Portugal Continental, julho 2023, consultado em 11 de agosto de 2023, https://www.ipma.pt/pt/media/noticias/documentos/2023/Boletim_clima_IPMA_jul2023.pdf.

⁴ Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

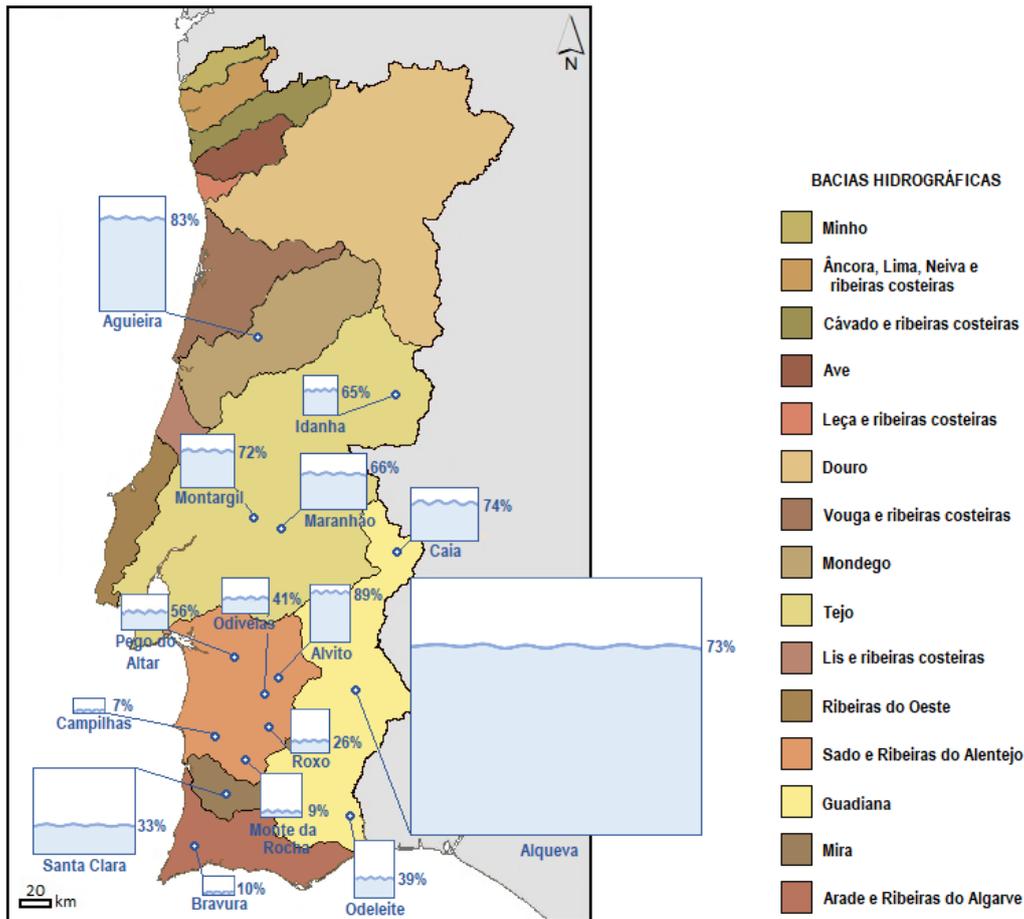
Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental⁵ encontrava-se a 66% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês anterior (71%) e ao valor médio de 1990/91 a 2021/22 (71%), mas superior ao valor de julho de 2022 (61%).



Individualmente, a albufeira do Alqueva, na bacia hidrográfica (b. h.) do Guadiana, continua a destacar-se pela positiva, apresentando um nível de armazenamento de 73% da sua capacidade total, apenas 3 p.p. abaixo da média dos registos de julho desde o encerramento das comportas e início do enchimento da albufeira (2002). A água armazenada no Alqueva representava, em 31 de julho, cerca de 2/3 do total de água armazenada nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola. Igualmente com níveis de armazenamento elevados encontravam-se as albufeiras da Aguieira (b. h. do Mondego), de Montargil (b. h. do Tejo), do Alvito (b. h. do Sado) e do Caia (b. h. do Guadiana), todas com um nível de armazenamento superior a 70% da sua capacidade total. Em contrapartida, era evidente a situação de escassez hídrica nas albufeiras de Santa Clara (b. h. do Mira) e do Roxo (b. h. do Sado), com níveis de armazenamento de, respetivamente, 33% e 26% da capacidade total. As albufeiras do Monte da Rocha e de Campilhas (b. h. do Sado) e da Bravura (b. h. do Arade e Ribeiras do Algarve) encontram-se com níveis de armazenamento que impedem a sua utilização na vertente de regadio.

⁵ Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em julho de 2023, consultado em 10 de agosto de 2023 in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>.

Armazenamento individual (% da capacidade total) nas principais albufeiras de aproveitamentos hidroagrícolas (31 de julho de 2023)



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental;
DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

Estas condições meteorológicas e hidrológicas possibilitaram a realização dos trabalhos agrícolas da época sem constrangimentos. Contudo, o prolongamento da situação de seca afetou o desenvolvimento das culturas de sequeiro, em especial os cereais, prados, pastagens e culturas forrageiras, mas também algumas culturas permanentes. No regadio, a antecipação e o aumento da frequência das regas obrigaram a limitações na utilização da água nos regadios públicos e privados de algumas zonas do Alentejo (Alentejo Litoral e interior do Baixo Alentejo, nomeadamente em Almodôvar, Ourique e Mértola) e no Barlavento Algarvio. De referir que, nestas zonas, já se registam alguns constrangimentos no abeberamento dos efetivos pecuários, ultrapassados com o recurso ao transporte de água para a exploração e/ou utilização de fontes de abeberamento de explorações vizinhas.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de julho de 2023

Seca prejudica produção forrageira, em particular a sul do Tejo

As condições meteorológicas adversas ocorridas desde janeiro, nomeadamente a escassa precipitação e as elevadas temperaturas para a época, em particular a sul do Tejo, condicionaram muito negativamente o ciclo vegetativo dos prados, pastagens e culturas forrageiras, penalizando o seu desenvolvimento e, conseqüentemente, a produção de biomassa destinada à alimentação dos efetivos pecuários. A produção forrageira (natural, melhorada ou semeada) foi muito escassa e inferior à do ano anterior (também fortemente marcado pela seca), com impacto negativo nas disponibilidades alimentares em pastoreio direto e, simultaneamente, na obtenção de alimentos conservados (fenos e silagens), essenciais à alimentação dos efetivos pecuários em épocas de maior carência alimentar. A deterioração muito precoce do desenvolvimento vegetativo dos prados e pastagens permanentes (naturais e semeados) e a conseqüente redução das disponibilidades de matéria verde para o pastoreio, obrigaram à antecipação da suplementação dos efetivos pecuários em regime extensivo com alimentos conservados. No entanto, as escassas reservas destes alimentos nas explorações, resultado das baixas produções dos dois últimos anos, aumentaram a procura de fenos, fenossilagens, silagens e palhas num cenário de escassa oferta (interna e externa), levando ao conseqüente aumento dos preços (já inflacionados pela subida dos custos de produção), com registos frequentes de duplicação face a 2022.

De referir que, no Alentejo verificam-se decréscimos de produtividade de matéria verde entre os 20% e os 80% de acordo com as sub-regiões, sendo a maior quebra observada nos concelhos de Castro Verde, Ourique, Mértola e Almodôvar.

A norte do Tejo a situação não assume a mesma gravidade, estando a suplementação com alimentos grosseiros armazenados e/ou alimentos concentrados mais próxima dos parâmetros normais.

Campanha do milho de regadio decorre com normalidade

A área de milho de regadio deverá ser semelhante à semeada em 2022, encontrando-se a cultura maioritariamente no estado de enchimento de grão, com um bom desenvolvimento vegetativo e sem problemas fitossanitários relevantes. Não se têm registado dificuldades no abastecimento de água de rega, sendo a frequência das regas a norte do Tejo inferior à do ano anterior (em particular no Entre Douro e Minho), uma vez que as temperaturas foram mais amenas e o arrefecimento noturno permitiu a conservação de alguma humidade do solo.

O milho de sequeiro, cuja área deverá decrescer 5%, é tradicionalmente semeado mais cedo no Norte e litoral Centro para aproveitamento da humidade natural do solo. As sementeiras de março e início de abril beneficiaram das chuvas ocorridas em estágios fenológicos cruciais para a formação da espiga. Em contrapartida, nas sementeiras mais tardias ou efetuadas em terrenos com menor capacidade de retenção da humidade, a cultura evidencia sinais de *stress* hídrico, uma vez que os chuviscos não foram suficientes para suprir as necessidades de água da cultura.

Superfície cultivada

Culturas	2018	2019	2020	2021	2022	2023 f	Índices	
							2023 f	2023 f
							(Média 2018/22 = 100)	(2022 =100)
1 000 ha								
CEREAIS								
Milho de regadio	76	69	65	67	67	67	98	100
Milho de sequeiro	7	8	8	8	7	7	91	95

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

Arrozais com bom desenvolvimento vegetativo apesar da presença de milhã

No final de julho a maior parte dos arrozais encontrava-se na fase de encanamento, estando as áreas semeadas mais cedo nas fases de emborrachamento e espigamento. De um modo geral, a cultura do arroz apresenta um bom desenvolvimento vegetativo, embora com a presença de infestantes, nomeadamente a milhã, principalmente nas zonas litorais do Baixo Mondego e Vouga. Como tem vindo a ser referido, a precipitação acumulada entre outubro e dezembro de 2022 permitiu a reposição das reservas hídricas dos aproveitamentos hidroagrícolas onde se cultiva arroz (exceto no Mira e Alto Sado), prevendo-se um aumento de 5% na produtividade, face a 2022.

Produtividade								
Continente								
Culturas	2018	2019	2020	2021	2022	2023 f	Índices	
							2023 f (Média 2018/22 = 100)	2023 f (2022 = 100)
kg/ha								
CEREAIS								
Arroz	5 479	5 601	5 119	5 992	5 707	6 000	108	105
BATATA								
Batata de regadio	22 110	25 360	25 543	26 899	23 776	25 000	101	105
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	1 785	1 636	1 592	1 782	1 658	1 740	103	105
Tomate para indústria	84 783	97 625	94 233	99 946	84 135	88 500	96	105
FRUTOS								
Maçã	19 471	26 067	20 087	26 644	21 330	18 130	80	85
Pera	14 400	17 530	11 565	20 208	12 197	11 000	72	90
Pêssego	11 408	11 852	9 168	11 218	8 579	9 900	95	115
Amêndoa	443	655	604	710	723	835	133	115
Uva de mesa	8 966	8 274	7 998	8 952	6 831	7 515	92	110
Uva para vinho (hl/ha)	33	37	36	42	39	42	112	108

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

Ano normal para a batata de regadio

No Norte e Centro, as condições meteorológicas favoreceram o desenvolvimento da batata de regadio. Na Península de Setúbal a produtividade da batata de consumo foi idêntica à da campanha anterior, sendo que na batata para a indústria foi superior, estimando-se um acréscimo global na ordem de 5%, o que corresponde a um ano normal (+1% face à média do último quinquénio).

Produtividade do tomate para a indústria aquém de um ano normal

A colheita do tomate para a indústria iniciou-se na terceira semana de julho, apresentando as searas um normal desenvolvimento, sem problemas fitossanitários a destacar. No entanto, a onda de calor de junho provocou algum aborto na floração, pelo que a produtividade, embora superior à alcançada na campanha anterior (+5%), deverá ser inferior à da média do último quinquénio (-4%).

Produtividade da maçã e da pera decresce pelo segundo ano consecutivo

A queda de granizo em Trás-os-Montes causou prejuízos nos pomares de macieiras, especialmente nos que não têm cobertura de proteção, obrigando à aplicação de adubos foliares ricos em cálcio para acelerar a cicatrização dos frutos. No entanto, estas ocorrências foram localizadas, com parte da produção afetada a destinar-se à indústria, embora com uma desvalorização comercial significativa dos frutos. As macieiras no Oeste exibem um atraso vegetativo de 10 dias relativamente à sua fenologia normal, estando previsto o início da colheita do grupo das Gala para meados de agosto e, no Alto Oeste, para o final do mês. Globalmente prevê-se um decréscimo de maçã de 15% face a 2022 e 20% face à média do último quinquénio.

As pereiras recuperaram parte do atraso fenológico que apresentavam no mês anterior, estando o início da colheita da pera Rocha previsto para meados de agosto e, no Alto Oeste, entre a última semana de agosto e a primeira de setembro. No entanto, as perspectivas não são animadoras devido às condições meteorológicas adversas que, pelo segundo ano consecutivo, marcaram a campanha da pera Rocha, nomeadamente o inverno ameno que condicionou a diferenciação floral, o calor excessivo durante a floração e, na fase final do ciclo, a falta de humidade e as temperaturas anormalmente elevadas, que prejudicaram o crescimento dos frutos. Prevê-se assim um decréscimo da produção de 10%, resultado principalmente da quebra esperada no Alto Oeste (-20%).

Pomares de pessegueiros com produtividades a rondar as 10 toneladas por hectare

Quanto ao pêssigo, as variedades mais precoces encontram-se na fase terminal de produção, prevendo-se, apesar das condições meteorológicas adversas, designadamente a seca e as elevadas temperaturas, produtividades próximas das normais (-6%, face à média do último quinquénio).

Produtividade da amêndoa deverá aumentar pelo terceiro ano consecutivo

No Alentejo prevê-se um aumento de produtividade devido essencialmente à entrada de cada vez mais pomares em produção cruzeiro, o que tem contribuído para a tendência de crescimento dos rendimentos unitários. Em Trás-os-Montes o estado do tempo verificado no mês anterior foi propício ao bom desenvolvimento vegetativo da cultura, devendo a produtividade global da amêndoa aumentar 15%.

Boas perspectivas para a vindima 2023

As vinhas para a produção de vinho, dependendo das castas e das particularidades edafoclimáticas das regiões vitícolas, apresentavam-se, no final de julho, entre o estado fenológico “L - fecho dos cachos” (Entre Douro e Minho) e o “N - maturação” (Ribatejo e Alentejo), devendo registar-se uma antecipação das vindimas, face ao habitual. Excetuando alguns ataques de míldio e oídio, fortes na região dos Vinhos Verdes e em certas zonas do Centro, não se registaram acidentes sanitários de relevância, muito contribuindo para este facto quer o tempo quente e a ausência de precipitação, quer a correta gestão das operações culturais na vinha (oportunidade e posicionamento dos tratamentos, desfolhas e encaminhamento dos rebentos/varas, etc.). Preveem-se aumentos de produtividade em todas as regiões (exceto no Dão, que deverá manter a alcançada no ano anterior), devendo o rendimento unitário global atingir os 42 hectolitros/hectare (+8%, face à vindima de 2022).

Na uva de mesa prevê-se um aumento de 10% na produtividade, face a 2022.

Campanha de cereais de outono/inverno foi a pior de sempre para todas as espécies

A colheita dos cereais para grão de outono/inverno está concluída, com as produções obtidas a confirmarem que a campanha 2022/23, muito marcada pela seca severa, foi a pior de sempre para todas as espécies cerealíferas, resultado dos decréscimos de área e de produtividade. Os cereais semeados tardiamente após as chuvas de dezembro e janeiro foram muito penalizados, com emergências e desenvolvimento vegetativos fracos. A ausência de precipitação na primavera e as elevadas temperaturas prejudicaram muito o desenvolvimento vegetativo dos cereais praganos de sequeiro, promovendo o seu adiantamento e o espigamento precoce.

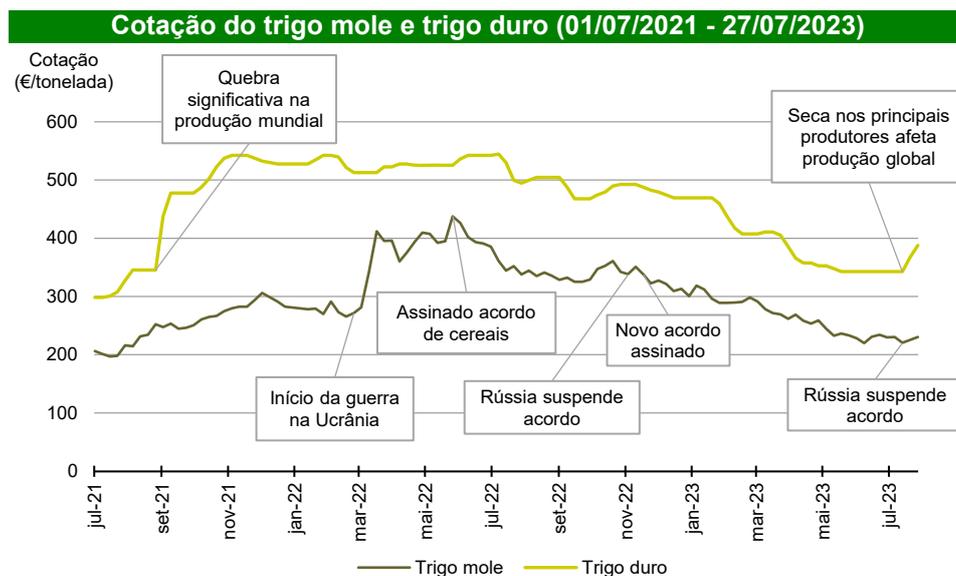
Produção

Continentes	Culturas	2018	2019	2020	2021	2022	2023 f	Índices			
								1 000 t		2023 f	2023 f
										(Média 2018/22 = 100)	(2022 = 100)
CEREAIS											
	Trigo mole	56	63	70	55	47	28	53	60		
	Trigo duro	11	12	10	12	13	8	70	60		
	Triticale	28	25	24	20	18	10	47	55		
	Centeio	17	16	17	16	13	12	78	90		
	Cevada	60	69	60	48	27	15	32	55		
	Aveia	56	50	47	38	21	13	34	60		
BATATA											
	Batata de sequeiro	22	32	31	27	20	17	68	85		
FRUTOS											
	Cereja	17	22	9	24	25	11	62	45		

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas
f - Valor previsto

De referir que, os produtores de cereais de sequeiro que se candidatam no âmbito do PEPAC aos pagamentos associados poderão, na sua maioria, não ser elegíveis, em virtude de não cumprirem as produtividades mínimas exigidas no âmbito da medida.

A seca que penalizou extraordinariamente a produção nacional de cereais de outono/inverno também afetou a produção noutras regiões, nomeadamente na Europa do Sul, onde se produz trigo duro (destinado a massas), com a diminuição da oferta a pressionar o preço desta *commodity* nos mercados internacionais. Por outro lado, o trigo mole (destinado à panificação), cujo preço disparou com o início da guerra, tem registado uma tendência de descida.



Fonte: Comissão Europeia - Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural
(trigo mole: porto de Rouen; trigo duro: porto de Bolonha)⁶

Produção de batata de sequeiro decresce para níveis historicamente baixos

No que se refere à batata de sequeiro, a colheita está praticamente concluída, observando-se no Norte uma maior quantidade de tubérculos por planta e maiores calibres, comparativamente ao ano anterior. Em contrapartida, no Oeste observa-se uma redução de calibre provocada pela falta de água e pelo encurtamento do ciclo, devendo assim a produção global decrescer 15% e 32%, face a 2022 e à média do último quinquénio, respetivamente. Não se anteveem problemas de comercialização, uma vez que os preços pagos à produção são considerados aceitáveis, apresentando os tubérculos, de um modo geral, boas condições de conservação.

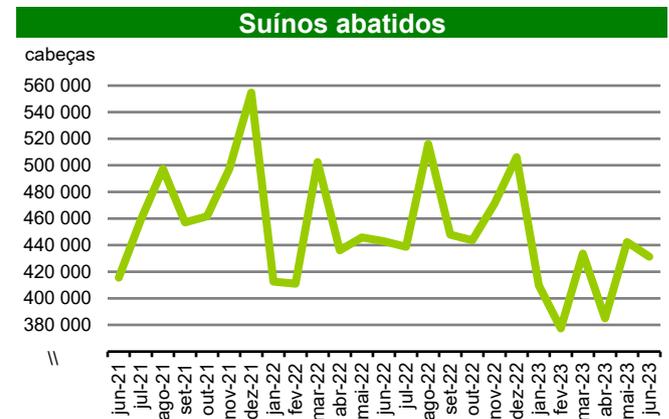
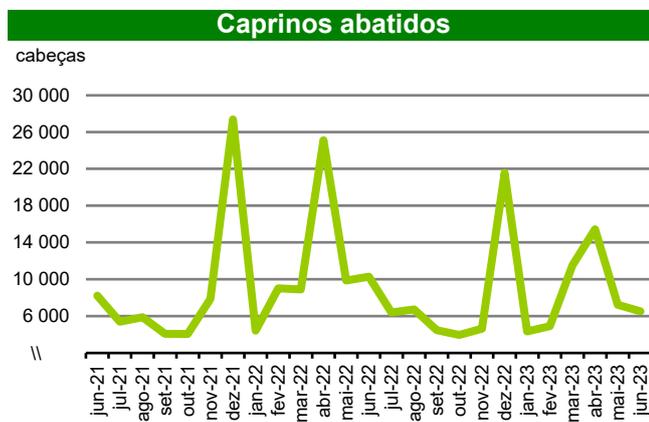
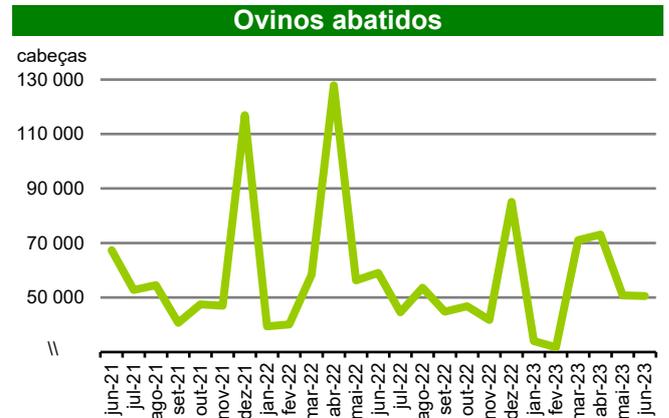
⁶ Comissão Europeia - Dados estatísticos sobre cereais (semanais), consultado em 11 de agosto de 2023, in <https://agridata.ec.europa.eu/extensions/DashboardCereals/ExtCerealsPrice.html>.

Produção de cereja muito afetada pelas condições meteorológicas adversas

A colheita da cereja está concluída, confirmando-se a má campanha com quebras de 55%, face a 2022. Os pomares de cerejeiras foram fortemente afetados pelas condições climatéricas adversas, nomeadamente a falta das horas de frio, que condicionou a diferenciação floral, a que se seguiu, na fase da floração/polinização, as acentuadas amplitudes térmicas diurnas/noturnas, que prejudicaram o vingamento dos frutos e, posteriormente, a persistência de temperaturas muito elevadas, que aceleraram a maturação dos frutos e impediram que estes alcançassem o calibre normal. Finalmente, a precipitação ocorrida nos últimos dias de maio até ao final da primeira quinzena de junho, quando decorria a colheita, provocou o fendilhamento e rachamento dos frutos, limitando a qualidade e o poder de conservação.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: menor volume de abate em todas as espécies, exceto suínos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **junho de 2023** foi 36 935 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 1,3% (-1,7% em maio), resultante do menor volume de abate registado nos bovinos (-6,5%), ovinos (-14,2%) e caprinos (-35,4%). Em contrapartida, os suínos registaram um aumento de 1,1% e nos equídeos não se observou qualquer abate aprovado para consumo público no mês em análise.

Em relação ao número de animais abatidos, observou-se uma diminuição em todas as espécies: bovinos (-6,9%), ovinos (-14,4%), caprinos (-36,6%) e suínos (-2,6%), sendo de salientar nesta última espécie o peso médio superior apresentado ao abate.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2022	38 157	36 199	44 392	36 692	40 516	37 423	36 767	41 396	37 177	36 847	39 193	37 982	462 741
	2023	37 260	32 961	37 458	33 259	39 809	36 935							
Bovinos														
Cabeças (n.º)	2022	31 184	31 025	38 312	33 388	43 468	38 360	37 545	40 960	34 879	33 466	32 469	31 348	426 404
	2023	29 901	26 889	31 173	29 332	39 517	35 696							
Peso limpo (t)	2022	7 536	7 595	9 444	8 278	10 927	9 600	9 317	9 885	8 366	7 901	7 651	7 260	103 760
	2023	7 089	6 547	7 577	7 293	10 050	8 975							
Suínos														
Cabeças (n.º)	2022	412 551	410 977	502 453	436 034	445 813	442 885	438 688	515 989	447 857	443 671	471 291	506 208	5 474 417
	2023	409 771	377 429	433 715	385 006	442 360	431 252							
Peso limpo (t)	2022	30 113	28 064	34 158	26 722	28 521	26 867	26 722	30 646	28 104	28 293	30 958	29 618	348 786
	2023	29 727	25 997	28 902	24 983	28 935	27 162							
Ovinos														
Cabeças (n.º)	2022	39 408	40 088	58 383	127 886	56 274	59 060	44 574	53 611	44 802	46 778	41 738	85 107	697 709
	2023	33 997	31 762	71 045	73 075	50 772	50 529							
Peso limpo (t)	2022	471	476	723	1 530	983	871	666	794	660	614	548	967	9 303
	2023	401	381	897	890	765	747							
Caprinos														
Cabeças (n.º)	2022	4 406	9 008	8 890	25 110	9 858	10 280	6 391	6 714	4 463	3 951	4 615	21 546	115 232
	2023	4 336	4 901	11 525	15 434	7 223	6 521							
Peso limpo (t)	2022	34	63	66	159	84	79	61	70	46	38	36	136	872
	2023	35	35	81	93	59	51							
Equídeos														
Cabeças (n.º)	2022	15	4	3	19	4	26	4	3	6	3	3	4	94
	2023	39	3	7	0	0	0							
Peso limpo (t)	2022	3	1	1	3	1	6	1	1	1	1	0	1	20
	2023	8	1	1	0	0	0							

Fonte: INE, I. P., Gado Abatido e Aprovado para Consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos e patos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 33 845 toneladas em **junho de 2023**, o que representou um acréscimo de 5,9% (+4,5% em maio). Registou-se um maior volume de abate de galináceos (+4,3%) e patos (+130,9%), enquanto perus, codornizes e coelhos registaram diminuições de 1,4%, 23,0% e 2,9%, respetivamente.

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se um acréscimo para os galináceos (+2,0%), patos (+50,0%) e perus (+1,6%), salientando-se nesta última espécie o menor peso médio dos animais ao abate. Já as codornizes tiveram um decréscimo de 19,0% e os coelhos diminuíram 39,8%.

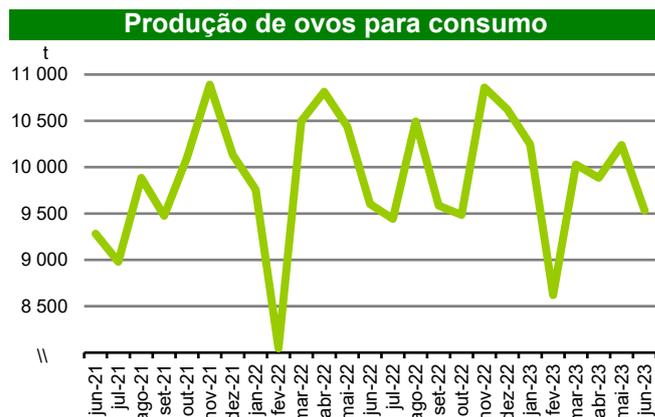
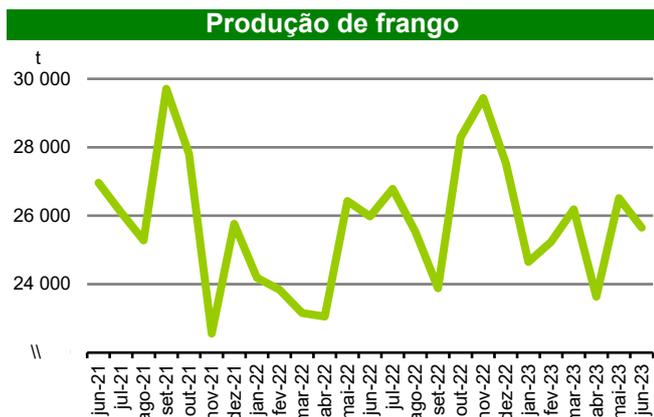
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2022	29 944	28 421	30 105	28 778	31 306	31 974	31 273	34 385	31 298	32 008	31 959	33 717	375 168
	2023	33 148	28 395	32 782	29 060	32 718	33 845							
Galináceos														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	16 557	15 601	17 487	16 804	18 285	18 829	18 865	21 275	18 569	18 292	18 315	18 557	217 436
	2023	18 408	16 847	18 961	16 703	19 009	19 211							
Peso limpo (t)	2022	24 535	23 331	24 961	23 912	26 267	27 095	26 284	29 258	26 540	27 302	27 177	27 856	314 518
	2023	27 406	24 062	27 533	23 956	26 642	28 256							
dos quais: Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	15 881	15 059	17 021	16 352	17 605	18 289	18 446	20 776	18 103	17 814	18 089	17 929	211 364
	2023	17 532	16 304	18 477	15 879	18 349	18 481							
Peso limpo (t)	2022	22 986	21 946	23 820	22 972	24 727	25 868	25 308	28 006	25 258	25 975	26 515	26 657	300 038
	2023	25 575	22 902	26 316	22 225	25 163	26 680							
Perus														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	308	299	321	301	318	312	329	337	328	314	326	422	3 915
	2023	314	236	322	311	339	317							
Peso limpo (t)	2022	3 949	3 844	3 955	3 539	3 698	3 629	3 769	3 862	3 707	3 750	3 698	4 251	45 651
	2023	4 006	2 900	3 628	3 574	4 099	3 577							
Patos														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	379	307	285	350	367	296	353	379	207	185	241	395	3 744
	2023	359	330	379	364	454	444							
Peso limpo (t)	2022	947	789	652	881	884	619	781	860	633	576	746	1 238	9 606
	2023	1 144	1 073	1 210	1 179	1 485	1 429							
Codornizes														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	748	644	876	692	757	743	744	630	616	617	312	538	7 917
	2023	538	507	597	563	669	602							
Peso limpo (t)	2022	145	120	165	131	142	148	152	130	131	130	56	105	1 555
	2023	101	96	114	110	133	114							
Outras Aves (a)														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2023	0	0	0	0	0	0							
Peso limpo (t)	2022	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2023	0	0	0	0	0	0							
Coelhos														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	300	276	305	268	268	392	243	233	242	210	225	226	3 188
	2023	239	222	251	204	336	236							
Peso limpo (t)	2022	368	337	372	315	315	483	287	275	287	250	282	267	3 838
	2023	491	264	297	241	359	469							

Fonte: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Menor produção de frango e de ovos para consumo

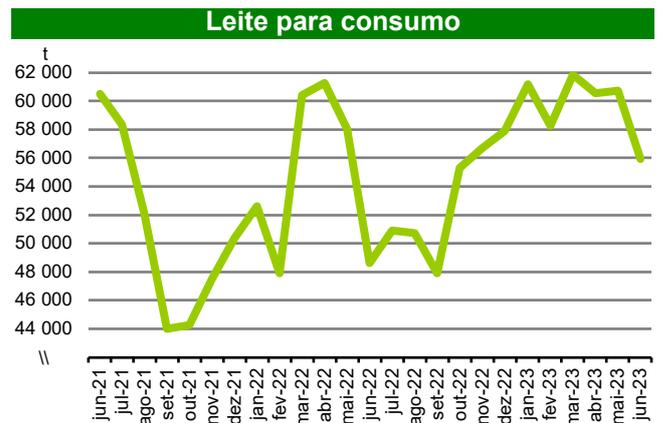
O volume de frango em **junho de 2023** diminuiu 1,3%, com uma produção de 25 650 toneladas (+0,3% em maio), tendo em número de cabeças apresentado um decréscimo de 3,3% (+2,6% em maio).

A produção de ovos de galinha para consumo registou uma redução de 0,7% (-1,9% em maio), com 9 532 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2022	16 716	16 353	16 547	16 403	18 838	18 367	19 520	18 944	17 113	19 489	20 083	18 518	216 891
	2023	16 896	17 965	18 387	16 888	19 333	17 768							
Peso limpo (t)	2022	24 186	23 836	23 154	23 049	26 432	25 978	26 783	25 536	23 879	28 288	29 438	27 533	308 091
	2023	24 647	25 234	26 186	23 632	26 512	25 650							
Pintos do dia														
Número (1 000)	2022	19 702	20 022	22 298	22 074	23 332	22 944	22 893	23 326	23 971	22 491	20 149	22 170	265 372
	2023	22 729	20 538	23 972	21 733	24 422	24 704							
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2022	157 418	129 751	169 312	174 401	168 375	154 871	152 309	169 247	154 594	153 004	175 148	171 354	1 929 783
	2023	165 276	139 031	161 725	159 432	165 160	153 742							
Peso (t)	2022	9 760	8 045	10 497	10 813	10 439	9 602	9 443	10 493	9 585	9 486	10 859	10 624	119 647
	2023	10 247	8 620	10 027	9 885	10 240	9 532							
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2022	28 257	25 356	29 253	28 302	30 268	29 950	27 923	29 484	29 918	25 979	26 371	28 179	339 239
	2023	30 163	26 895	31 779	28 118	31 682	32 394							
Peso (t)	2022	1 752	1 572	1 814	1 755	1 877	1 857	1 731	1 828	1 855	1 611	1 635	1 747	21 033
	2023	1 870	1 667	1 970	1 743	1 964	2 008							

Fonte: INE, I. P., Inquérito aos aviários de multiplicação e incubadoras e Inquérito aos aviários de produção de ovos para consumo

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Aumento da produção do leite e nata para consumo e decréscimo dos leites acidificados

A recolha de leite de vaca em **junho de 2023** foi 164,5 mil toneladas, o que representou um acréscimo de 1,9% (+2,5% em maio). O volume total de produtos lácteos registou um aumento de 11,1% (+3,6% em maio), especialmente devido à maior produção de leite para consumo (+15,0%), nata para consumo (+41,7%), leite em pó (+22,6%) e manteiga (+2,6%). Por oposição, houve um decréscimo dos leites acidificados (-4,9%) e do queijo de vaca (-1,2%).

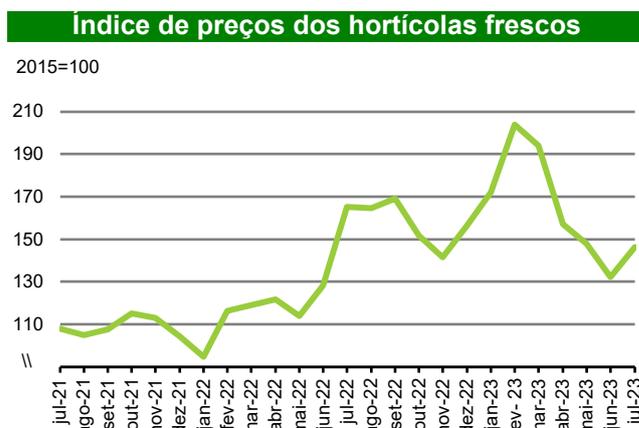
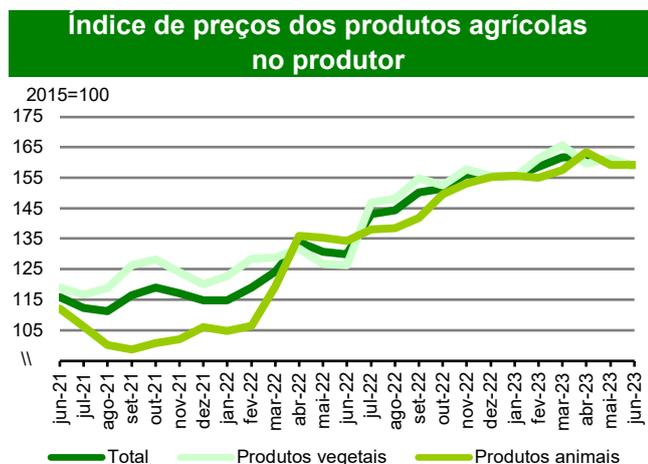
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2022	157 914	147 969	168 486	165 904	171 454	161 447	157 904	150 089	138 630	142 499	140 550	147 901	1 850 745
	2023	156 747	148 524	168 685	170 141	175 775	164 497							
Produtos lácteos	2022	75 341	70 178	84 998	83 627	83 070	71 745	72 691	73 803	69 726	76 534	78 561	78 750	919 024
	2023	83 540	78 929	86 511	83 529	86 024	79 737							
Leite para consumo	2022	52 618	47 900	60 437	61 269	58 048	48 631	50 883	50 698	47 906	55 300	56 705	57 921	648 314
	2023	61 185	58 276	61 898	60 547	60 755	55 942							
Nata para consumo	2022	1 841	1 773	2 722	2 098	2 320	1 600	2 019	2 274	2 083	2 229	2 676	2 234	25 869
	2023	2 386	1 678	2 238	2 048	1 924	2 268							
Leite em pó gordo e meio gordo	2022	817	677	999	845	800	459	717	730	580	546	641	709	8 520
	2023	825	642	839	789	769	723							
Leite em pó magro	2022	2 175	2 285	1 679	1 695	2 208	2 003	1 227	732	602	570	329	1 225	16 730
	2023	1 192	1 543	2 297	2 550	2 650	2 296							
Manteiga	2022	2 665	2 606	2 506	2 503	2 658	2 528	2 042	1 717	1 786	1 950	1 969	2 501	27 433
	2023	2 711	2 720	3 114	2 846	3 052	2 594							
Queijo	2022	5 378	5 139	5 802	5 472	5 772	5 450	5 531	5 931	5 647	5 334	5 931	5 608	66 994
	2023	5 132	4 562	5 258	4 935	5 402	5 385							
Leites acidificados	2022	9 847	9 798	10 853	9 745	11 264	11 074	10 272	11 721	11 122	10 606	10 310	8 552	125 164
	2023	10 108	9 508	10 867	9 813	11 472	10 530							

Fonte: INE, I. P., Leite de vaca e produtos lácteos

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **julho de 2023**, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, registaram-se variações positivas no azeite a granel (+73,1%), ovos (+29,4%), batata (+25,7%), suínos (+20,4%), frutos (+19,2%), ovinos e caprinos (+9,2%), bovinos (+8,6%) e aves de capoeira (+3,8%) e uma variação negativa nos hortícolas frescos (-11,3%) e nas plantas e flores (-0,1%).

Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços dos hortícolas frescos (+10,7%), azeite a granel (+2,9%), batata (+2,2%) e suínos (+0,1%) e um decréscimo nos frutos (-9,0%), ovinos e caprinos (-7,6%), plantas e flores (-5,3%), bovinos (-1,7%) e aves de capoeira e ovos (ambos com -0,1%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor													2015=100	
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Annual
Produção de bens agrícolas (output)	2022	114,71	118,90	124,20	133,74	130,61	129,92	143,04	144,23	150,13	151,39	156,20	155,46	139,33
	2023 Po	155,41	158,57	161,69	161,38	160,31	158,95	x						
Produção vegetal	2022	122,67	128,34	128,76	131,81	126,68	126,26	146,79	148,09	154,74	152,39	157,62	155,62	142,60
	2023 Po	155,19	161,24	165,67	159,56	161,23	158,70	x						
dos quais:														
Batata	2022	144,10	151,00	161,08	198,04	202,41	151,66	227,60	234,65	245,47	243,02	286,93	282,50	209,69
	2023 Po	287,51	278,75	343,83	373,66	314,14	279,87	286,06						
Frutos	2022	130,81	134,82	130,89	131,50	118,73	113,78	122,40	128,63	144,13	141,44	157,06	152,38	137,59
	2023 Po	135,25	136,59	146,08	153,22	167,74	160,26	145,91						
Hortícolas frescos	2022	94,90	116,29	118,89	121,76	114,01	128,23	165,06	164,67	169,02	151,61	141,59	156,47	140,69
	2023 Po	171,99	203,91	194,06	156,99	147,72	132,26	146,38						
Vinhos DOP e IGP	2022	134,57	135,54	136,44	136,28	137,66	139,72	140,70	141,78	144,90	145,74	146,83	146,23	140,72
	2023 Po	148,49	149,07	151,40	149,73	149,86	152,40	x						
Outros vinhos	2022	104,28	104,92	104,92	105,03	106,22	106,44	107,34	107,43	107,13	107,88	106,60	106,55	106,23
	2023 Po	106,23	106,25	106,08	106,05	105,86	106,15	x						
Azeite a granel	2022	104,80	100,14	105,95	108,68	107,35	108,99	108,46	108,52	110,32	107,91	131,37	132,14	111,26
	2023 Po	173,37	171,26	178,96	190,88	182,59	182,54	187,77						
Plantas e flores	2022	122,81	131,86	128,82	130,01	126,31	118,59	114,02	119,93	124,52	134,56	127,72	135,38	125,92
	2023 Po	133,34	142,65	139,10	131,77	123,27	120,29	113,86						
Produção animal	2022	104,80	106,48	119,36	135,87	135,35	134,23	138,12	138,36	141,73	149,46	153,13	155,20	134,56
	2023 Po	155,68	155,05	157,46	163,39	159,21	159,25	x						
dos quais:														
Bovinos	2022	107,46	109,82	113,40	116,22	117,97	117,87	116,90	117,26	117,97	118,92	120,42	121,93	116,52
	2023 Po	123,59	124,97	130,72	132,27	132,43	129,18	127,01						
Suínos	2022	86,52	92,82	116,16	141,32	143,02	143,91	150,46	152,54	154,27	153,97	147,91	148,66	136,48
	2023 Po	147,51	156,65	174,03	180,79	180,79	180,92	181,14						
Ovinos e caprinos	2022	144,31	146,65	150,19	148,78	146,24	136,20	122,34	128,76	130,33	138,59	154,55	167,21	146,24
	2023 Po	164,33	147,96	144,60	150,71	147,00	144,54	133,62						
Aves de capoeira	2022	99,26	98,40	110,41	131,41	131,70	129,85	129,48	129,58	128,85	128,17	130,62	130,74	123,63
	2023 Po	127,96	119,48	125,65	129,26	133,26	134,49	134,39						
Leite em natureza	2022	120,53	121,03	119,95	134,79	134,06	134,08	142,24	143,66	155,13	170,25	179,44	179,92	143,69
	2023 Po	192,02	192,73	174,92	183,04	167,73	169,06	x						
Ovos	2022	120,65	123,32	157,00	178,18	167,83	157,93	161,37	160,43	169,35	198,26	213,45	213,45	170,46
	2023 Po	213,45	216,24	223,34	221,74	214,08	209,07	208,88						

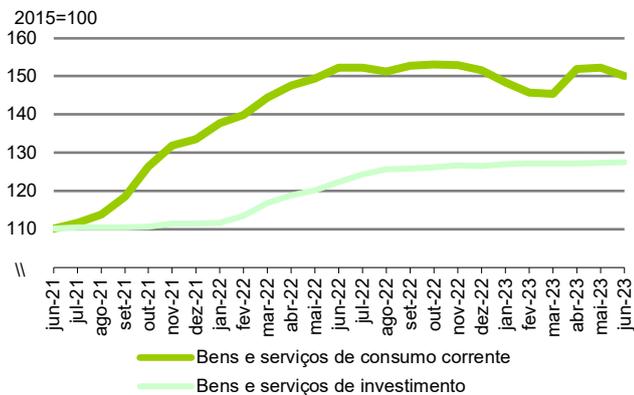
Fonte: INE, I. P., Índice de preços de produtos agrícolas (output)

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

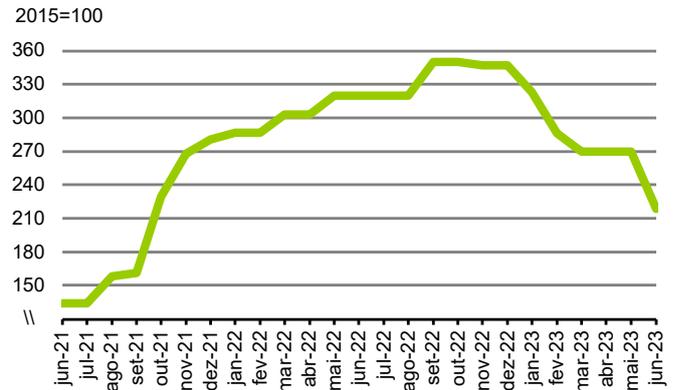
Po - Valor provisório

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços dos adubos e corretivos



Em **junho de 2023**, assistiu-se a um decréscimo de 1,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I). Os produtos que mais contribuíram para este índice foram os adubos e corretivos (-31,6%) e energia e lubrificantes (-25,7%). Os maiores acréscimos foram registados nos alimentos para animais (+8,9%) e sementes (+7,0%). Em comparação com o **mês anterior**, verificou-se uma diminuição de 1,4% nos índices de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo a variação mais significativa sido observada nos adubos e corretivos (-19,0%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) registou-se uma variação positiva de 4,3% devida, fundamentalmente, ao aumento dos índices de preços dos tratores (+4,8%); em relação ao **mês anterior** assinalou-se uma variação pouco significativa.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente		2015=100												
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2022	137,70	139,90	144,40	147,50	149,40	152,30	152,20	151,20	152,80	153,20	152,90	151,50	149,00
	2023 Po	148,40	145,80	145,40	151,90	152,20	150,00							
dos quais:														
Sementes e plantas	2022	108,60	108,90	111,10	112,40	112,40	112,40	113,40	113,80	113,60	113,70	113,40	115,10	118,70
	2023 Po	112,60	115,90	117,00	118,80	119,30	120,30							
Energia e lubrificantes	2022	136,70	140,20	160,30	169,20	174,10	186,50	186,90	175,40	175,60	178,80	176,80	162,60	168,60
	2023 Po	154,70	142,70	146,20	141,80	136,60	138,60							
Adubos e corretivos	2022	286,60	286,60	303,00	303,00	319,70	319,70	320,00	320,10	350,10	350,10	347,10	346,90	321,10
	2023 Po	322,70	286,20	269,90	269,90	269,90	218,70							
Alimentos para animais	2022	144,40	148,30	151,10	155,00	156,20	159,30	159,20	159,20	159,30	159,60	159,80	159,70	155,90
	2023 Po	157,20	157,30	157,10	172,00	173,40	173,40							
Despesas veterinárias	2022	108,30	108,60	109,40	109,60	109,30	109,40	109,50	109,90	110,20	110,40	111,60	112,00	109,90
	2023 Po	112,50	113,30	114,20	114,40	114,80	114,70							
Manutenção de materiais	2022	106,21	106,74	111,16	117,33	118,19	120,74	120,74	122,85	123,49	124,18	125,13	125,97	118,60
	2023 Po	125,47	125,47	125,62	124,91	124,66	124,11							
Outros bens e serviços	2022	103,89	103,82	104,09	103,82	104,04	104,25	103,91	103,98	104,15	103,89	103,75	103,90	104,00
	2023 Po	104,20	104,59	104,97	105,22	105,47	105,85							
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2022	111,59	113,38	116,76	118,78	120,12	122,29	124,34	125,69	125,82	126,10	126,63	126,43	121,50
	2023 Po	127,07	127,10	127,17	127,13	127,40	127,54							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2022	115,58	118,73	124,86	124,86	124,86	126,11	127,37	128,64	128,64	128,64	128,64	128,64	125,46
	2023 Po	128,64	128,64	128,64	128,77	128,77	128,77							
Máquinas e materiais para cultura	2022	109,09	110,94	116,45	117,25	119,45	121,22	122,39	124,21	124,61	124,87	125,07	125,29	120,07
	2023 Po	125,29	125,29	125,29	125,29	125,94	125,94							
Máquinas e materiais para colheita	2022	111,49	115,32	120,65	121,40	122,61	126,29	130,94	130,94	130,94	130,94	130,94	130,94	125,29
	2023 Po	130,94	130,94	130,94	130,94	131,02	131,02							
Tratores	2022	109,99	110,01	111,51	115,36	116,36	119,19	121,19	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	118,99
	2023 Po	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86							

Fonte: INE, I. P., Índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)

1 - Informação mensal recolhida trimestralmente.

Po - Valor provisório

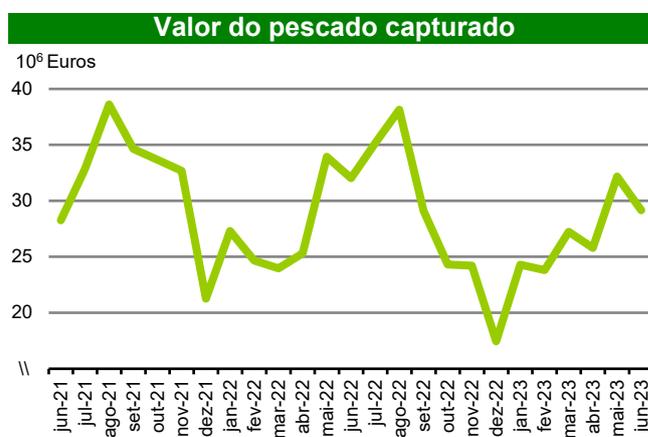
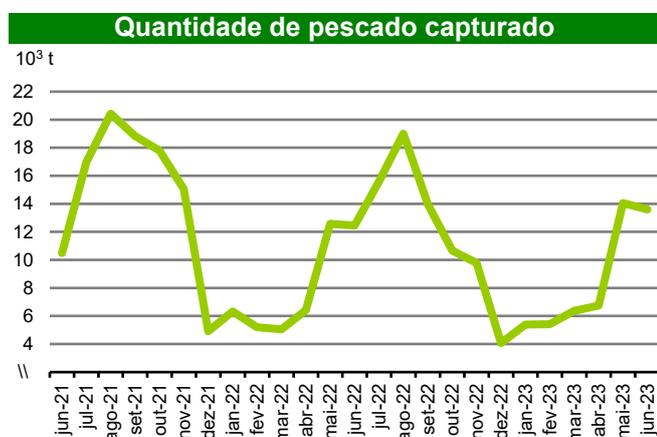
V - PESCAS

Aumento de capturas de peixes marinhos e crustáceos

Em **junho de 2023** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 9,3% (+11,8% em maio), justificado pela maior captura de peixes marinhos e crustáceos. Às 13 595 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 29 151 mil euros, valor que representou um decréscimo de 9,0% (-5,2% em maio).

Na R. A. dos Açores as capturas totalizaram 784 toneladas, ou seja, um decréscimo de 41,0%, sobretudo em resultado do menor volume de captura de atuns, cavala e sardinha.

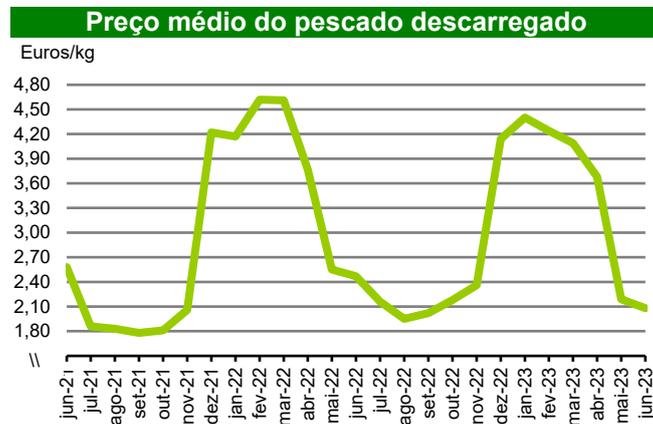
As 367 toneladas da R. A. da Madeira representaram uma diminuição de 28,8% (-33,9% em maio), devido principalmente ao menor volume de atuns, carapau e peixe-espada capturados na região.



O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 12 198 toneladas e teve um aumento de 12,0% (+17,1% em maio). Para esta situação contribuiu de forma decisiva o maior volume de cavala (4 956 toneladas), que mais do que duplicou face a junho de 2022. Registaram-se também aumentos para o biqueirão (12 toneladas), que não registou qualquer captura no mês homólogo, para o peixe-espada (+9,6%), com 487 toneladas e para a sardinha (+1,3%), com 3 379 toneladas capturadas ao abrigo do Despacho n.º 5059-A/2023 de 28 de abril, que determinou a reabertura da pesca desta espécie a partir do dia 2 de maio de 2023. Pelo contrário, houve menor captura de carapau e carapau negrão (-47,9%), com 1 486 toneladas e de tunídeos (-62,7%), que não ultrapassaram as 428 toneladas.

O volume de crustáceos (202 toneladas) teve um acréscimo de 9,3%, devido sobretudo ao maior volume de gamba branca, caranguejo, perceves e lagostim. Já as 1 190 toneladas de moluscos representaram uma redução de 12,9%, sendo de destacar o menor volume de polvo, lulas e pota, bem como de bivalves, nomeadamente berbigão, cadelinhas e mexilhão.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,08 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 15,8% (-14,2% em maio). O preço médio dos peixes marinhos (1,60 Euros/kg) teve um decréscimo de 16,8%, para o qual contribuiu a descida de preço em espécies como a cavala, a sardinha e os tunídeos. O preço médio dos crustáceos (11,96 Euros/kg) diminuiu 9,1%, sobretudo pelo preço inferior de espécies como a gamba branca, lagostim e camarões. O preço médio dos moluscos (6,04 Euros/kg) representou um decréscimo de 2,2%, devido essencialmente aos menores preços do polvo e choco e de bivalves como o berbigão e o mexilhão.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2022	6 317	5 192	5 046	6 411	12 570	12 442	15 602	19 001	13 971	10 660	9 788	4 069	121 070
	2023	5 383	5 411	6 367	6 741	14 057	13 595							
Valor (10 ³ €)	2022	27 298	24 669	23 960	25 310	33 930	32 025	35 137	38 137	29 097	24 312	24 212	17 457	335 542
	2023	24 287	23 804	27 233	25 792	32 168	29 151							
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2022	8	19	33	9	7	3	1	1	ø	ø	1	1	82
	2023	5	14	27	9	6	5							
Valor (10 ³ €)	2022	206	332	323	73	65	31	6	4	1	1	90	72	1 203
	2023	53	286	421	126	82	47							
Peixes marinhos														
Peso (t)	2022	4 060	3 352	3 371	4 780	10 702	10 888	14 081	17 420	12 433	9 326	8 257	2 644	101 315
	2023	3 817	3 911	4 850	5 358	12 536	12 198							
Valor (10 ³ €)	2022	15 400	12 868	13 267	14 070	21 078	21 215	24 112	27 171	20 424	15 603	14 989	8 781	208 977
	2023	15 143	13 702	16 171	16 536	22 755	19 656							
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2022	971	873	1 083	1 947	3 621	2 852	2 246	1 807	1 277	1 657	1 673	653	20 661
	2023	949	907	1 754	1 649	2 308	1 486							
Valor (10 ³ €)	2022	1 761	1 669	2 199	2 772	4 147	3 171	2 608	2 202	1 615	2 036	1 855	1 044	27 079
	2023	1 957	2 087	3 096	2 797	2 813	2 011							
Biqueirão														
Peso (t)	2022	964	56	ø	0	ø	0	22	690	1 166	257	205	172	3 533
	2023	534	123	12	3	7	12							
Valor (10 ³ €)	2022	3 289	253	ø	0	ø	0	68	2 181	3 595	1 048	971	682	12 087
	2023	2 455	454	20	3	4	18							
Sardinha														
Peso (t)	2022	4	4	1	3	3 029	3 335	3 940	4 496	3 657	3 305	2 222	314	24 311
	2023	24	18	1	5	2 917	3 379							
Valor (10 ³ €)	2022	7	5	3	5	3 547	5 494	5 368	5 651	3 564	2 799	1 717	259	28 418
	2023	68	34	1	6	2 412	5 140							
Cavala														
Peso (t)	2022	102	266	268	598	870	1 671	3 949	5 742	3 626	1 948	1 827	278	21 144
	2023	372	589	542	741	3 241	4 956							
Valor (10 ³ €)	2022	128	286	288	461	553	936	1 558	2 294	1 413	815	909	137	9 779
	2023	269	424	559	558	1 776	2 090							
Tunídeos														
Peso (t)	2022	207	212	206	574	990	1 149	1 666	2 364	797	289	182	86	8 722
	2023	204	364	434	894	2 140	428							
Valor (10 ³ €)	2022	1 535	1 545	1 587	2 500	2 682	2 497	3 259	3 188	1 599	1 059	842	514	22 806
	2023	1 576	2 043	2 416	3 396	5 785	696							
Peixe espada														
Peso (t)	2022	331	387	355	270	402	444	397	405	437	369	446	130	4 373
	2023	305	320	400	389	308	487							
Valor (10 ³ €)	2022	1 091	1 246	1 165	915	1 362	1 512	1 362	1 380	1 495	1 281	1 585	474	14 866
	2023	1 217	1 296	1 733	1 653	1 269	2 045							
Crustáceos														
Peso (t)	2022	82	145	141	173	199	185	200	175	117	115	119	126	1 777
	2023	73	141	180	156	191	202							
Valor (10 ³ €)	2022	281	1 272	1 370	1 822	2 396	2 308	2 397	2 487	1 813	1 537	1 367	1 376	20 428
	2023	261	1 211	2 042	1 691	2 089	2 306							
Moluscos														
Peso (t)	2022	2 167	1 677	1 500	1 450	1 664	1 366	1 320	1 405	1 421	1 218	1 411	1 298	17 895
	2023	1 488	1 344	1 311	1 217	1 324	1 190							
Valor (10 ³ €)	2022	11 411	10 197	8 999	9 344	10 392	8 471	8 621	8 476	6 858	7 171	7 766	7 229	104 935
	2023	8 829	8 605	8 600	7 439	7 242	7 142							
Continente														
Peso (t)	2022	5 795	4 511	4 352	5 420	10 877	10 597	13 179	15 893	12 571	9 976	9 166	3 822	106 158
	2023	4 813	4 823	5 715	5 409	11 352	12 443							
Valor (10 ³ €)	2022	24 537	21 160	20 413	20 649	27 472	25 422	27 014	30 328	24 331	21 228	21 287	15 672	279 513
	2023	20 984	20 369	23 475	19 903	23 136	23 940							
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2022	ø	0	0	0	3 026	3 329	3 936	4 494	3 653	3 302	2 220	311	24 272
	2023	23	17	1	5	2 912	3 376							
Valor (10 ³ €)	2022	ø	0	0	0	3 542	5 485	5 361	5 644	3 557	2 793	1 714	255	28 349
	2023	66	33	1	5	2 404	5 135							
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2022	348	405	345	315	709	1 329	1 929	2 807	1 050	450	324	191	10 201
	2023	349	375	276	740	2 054	784							
Valor (10 ³ €)	2022	2 139	2 496	2 176	2 267	3 558	4 911	6 489	6 853	3 692	2 370	1 928	1 587	40 468
	2023	2 383	2 261	1 676	3 317	6 504	3 624							
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2022	34	37	42	38	316	916	1 423	2 303	671	144	32	5	5 961
	2023	60	65	101	473	1 646	350							
Valor (10 ³ €)	2022	203	216	268	277	873	1 784	2 551	2 987	1 033	318	50	11	10 571
	2023	371	362	426	1 409	3 923	495							
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2022	173	277	350	677	984	516	494	300	351	234	298	57	4 711
	2023	221	213	376	592	651	367							
Valor (10 ³ €)	2022	622	1 012	1 370	2 394	2 900	1 691	1 634	956	1 074	714	996	198	15 561
	2023	921	1 173	2 082	2 573	2 529	1 587							
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2022	143	205	193	136	257	247	203	199	222	165	239	49	2 259
	2023	156	134	244	226	140	245							
Valor (10 ³ €)	2022	461	643	600	432	857	823	680	663	737	550	839	175	7 459
	2023	685	611	1 142	1 057	659	1 138							
Tunídeos														
Peso (t)	2022	11	36	91	475	664	230	239	45	81	40	17	0	1 929
	2023	15	48	96	314	447	70							
Valor (10 ³ €)	2022	99	301	664	1 743	1 762	702	672	64	157	61	23	0	6 249
	2023	141	487	836	1 329	1 671	174							

Fonte: INE, I. P., Estatística mensal da pesca

Nota: os dados do quadro referem-se a Peixe fresco ou refrigerado e não inclui retradas e rejeições

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas da Pesca
2022**



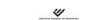
ESTATÍSTICAS
PESCA
2022



**Estatísticas Agrícolas
2022**



ESTATÍSTICAS
AGRICOLAS
2022



**Recenseamento Agrícola
2019**



RECENSEAMENTO
AGRICOLA 2019

2020



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA